

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro Class.: Garimpo 112

Data: 16/01/86 Pg.: \_\_\_\_\_

### “MASSACRE NO PARI-CACHOEIRA” O VALOR DA MENTIRA...

O Estado e o País se viram por toda a semana lendo e ouvindo o massacre da Serra do Traira. Quantos mortos? Trinta? Quarenta? Não. Preferiram 60 índios Tucanos.

Participantes, empresários, garimpeiros, indigenistas, Funai, Clero e curiosos se quedaram em responsável e silenciosa expectativa por maiores explicações de fatos tão graves. O absurdo do “acontecimento” extrapolava a possível credibilidade.

E agora? Como fica? Dizer que a área está conturbada é besteira e redundância. Há seis meses está assim - há anos a Amazônia toda está assim. Aonde estão e aonde vão os moleções que se serviram da imprensa para escândalo e acusação de tal ordem?

Quanto aos cinematográficos índios que por aqui se encontraram, fazendo romaria aos jornais, fica a lição de que liderança é chefia e equilíbrio é responsabilidade. A dúvida que restou é se realmente são líderes do povo que dizem ser. Têm que entender que se pretendem fazer valer sempre o uso de suas palavras em defesa de “seu” povo, é necessário compreender que a responsabilidade de sua comunicação pública é imensa, do tamanho de sua comunidade, pois é em nome dela que ele tenta falar. E essa palavra não pode correr o risco do descrédito e ser desmentida como agora está sendo. Índios inocentes ou maldosos semearam muitos ventos, alardearam valentias com grandiloquências numéricas de fazer inveja a qualquer general de um bom e disposto exército. Que tempestades colheriam vocês agora se irresponsáveis fossem aqueles por vocês indicados?

A graça foi que ainda puderam descobrir na fauna amazônica fagueiro senhor que se rotula antropólogo. Fotogênico. Porém irresponsável na sua menstuação mental. O afastamento discreto no noticiário de todos os órgãos e empresas responsáveis, envolvidos no episódio, deveria ter soado como alarme para esses aculturados indígenas e o alegre senhor. Mas não, a volúpia de acontecer foi maior. E vejamos, nós realmente temos índios e líderes indígenas de peso e respeito só com presença. Quem não conhece índios como Paulo Lunda - Xavante, Kochini - Carajás David - Terena, Paikan - Caiapó, Antônio - Tirio, e tantos e tantos outros, mesmo Ailton Crenaque, deveriam conhecer, teriam de imediato restabelecido seu crédito no povo irmão, e gente de uma cepa e estirpe que muitos poucos brancos chegam a alcançar. Jamais se viu um deles em escandalosos noticiários para prover seus interesses próprios. O ideal de qualquer um acima é de defesa sensata do espírito e bem comum de seus povos, e principalmente procurando ensinar e alertar a todos para os direitos alheios, principalmente quanto à vida e trabalho, e saber proteger com vigor e sabedoria o que é deles.

Mas, também não há de ser nada, se não fosse esta esculhambação e indefinição geral que grassam pelo País, todo mundo querendo agradar a todos indistintamente, não haveria espaço para tais mentirosos episódios. Não fosse a vontade de agradar, o excelente candidato a candidato a governo do Estado não teria precipitadamente enviado telex denunciando uma classe cuja dúvida talvez seja admirá-lo.

O noticioso demonstra é a falta de disciplina e respeito alheio. Ficou tudo fácil demais. Acreditamos que a impunidade da maledicência faz surgir sempre estas fugazes estrelas que brilham vez por outra nas manchetes.

Ir para casa trabalhar, é o melhor que todos fariamos. O desejo de antes de assegurar o que realmente é seu de direito, ou de transformar algo duvidoso que brilha e no momento seduz, pode colocar em risco todo o trabalho desenvolvido por pessoas de bons ideais e princípios que há tantos anos lutam para assegurar às comunidades indígenas nacionais todos os seus inegáveis direitos.

Acreditamos na urgência demarcatória das áreas indígenas. As definições por si próprias muito nos ajudariam a conviver e nos relacionar melhor. Mas daí a fazermos um dramático festival para que elas se processem é outra coisa. Cuidado senhores, isso pode gerar e arraigar ódios que muitas gerações poderão não superar.

Aproveitamos para agradecer à Força Aérea Brasileira por oferecer e ceder transporte para esses brasileiros, que a força do boato e vil noticiário retirou do trabalho e desocupa área do território nacional e que até o presente achavam ser a fei a responsável pela equanimidade de direito.

Este é o valor da mentira...

E sua consequência, quem paga???

JOSÉ ALTINO MACHADO  
União dos Sind. e Assoc. Garimpeiros da Amazônia Legal -  
Manaus - Amazonas